Cartilha REFAS

Rede De Feiras Agroecológicas Solidárias Do Piemonte Da Diamantina

REFAS PIEMONTE

Feiras Agroecológicas

Território Piemonte

É permitida a reprodução total ou parcial desta obra desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

1º Edição: ano 2018

Cartilha da Rede de Feiras Agroecológicas Solidárias do Piemonte (REFAS Piemonte)

Este material foi produzido com financiamento da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (SETRE) do Governo da Bahia, além do Programa Vida Melhor, por meio do Projeto Apoio a REFAS que teve acompanhamento técnico da Cooperativa de Trabalho e Assistência à Agricultura Familiar Sustentável do Piemonte (COFASPI) a cem das famílias que fazem parte da REFAS nos municípios: Caém, Jacobina, Miguel Calmon, Mirangaba, Saúde, Filadélfia, Ponto Novo, Capim Grosso, Caldeirão Grande e Ourolândia, na Bahia.

Parceria:
Cooperativa de Trabalho e Assistência à Agricultura Familiar Sustentável do Piemonte (COFASPI)
Fazenda Alagoinhas, S/Nº, Zona Rural – Jacobina, Bahia, CEP 44.700-000
www.cofaspi.com.br
(74) 3622-0017 - cofaspi@cofaspi.com.br

Ficha técnica

Produção e edição feita pela Comissão de Comunicação/COFASPI:
Áurea Carvalho
Caíque Rodrigues
Carlos Vitor Alves
Luna Layse Almeida
Tamara Rangel

Fotografias:
Luna Layse Almeida
Tamara Rangel

Apresentação

Desde 2011, a Rede de Feiras Agroecológicas Solidárias do Piemonte (REFAS Piemonte) reúne feiras autogestionadas por agricultores/as familiares de diversos municípios dos territórios baianos Piemonte da Diamantina, Piemonte Norte do Itapicuru e Bacia do Jacuípe. O objetivo principal é realizar a comercialização justa de alimentos saudáveis, que é possível com base em princípios da Agroecologia.

Organizados em rede, os/as agricultores/as envolvidos/as se fortalecem e socializam saberes, fazendo com que a feira seja um espaço qualificado para comercializar produtos livres de contaminação por agrotóxicos, valorizando o trabalho, o bem viver e o protagonismo das famílias agricultoras.

Nesta cartilha apresentamos experiências agroecológicas de 9 famílias dos municípios: Caém, Caldeirão Grande, Capim Grosso, Jacobina, Miguel Calmon, Mirangaba, Ourolândia, Filadélfia e Saúde, na Bahia. A partir delas podemos conhecer parte dos/as agricultores e agricultoras que integram a REFAS e sua diversidade de produtos e técnicas de manejos sustentáveis, que aliam o respeito pelo meio ambiente ao cuidado com a alimentação saudável. Ao todo, 100 famílias que fazem parte da REFAS participaram do Projeto Apoio a REFAS Piemonte.

Boa Leitura!

Agroecologia

Diante do cenário mundial de produção de alimentos contaminados por venenos utilizados na agricultura, parte da população tem buscado mudanças nos hábitos alimentares e alternativas de mercado.

De acordo com pesquisa da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), realizada em 2015, cada brasileiro consome em média 5,2 litros de agrotóxicos por ano. Neste sentido, organizações como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a Abrasco têm alertado para os riscos à saúde que a ingestão destes alimentos contaminados apresenta, como doenças neurológicas, hepáticas, respiratórias, renais e câncer. Além disso, há o risco direto para trabalhadores/as do campo que manuseiam estes produtos.

Alternativo a esse modelo de produção, que destrói e explora vidas, está a produção de alimentos orgânicos e agroecológicos, capazes de oferecer segurança alimentar e nutricional à população. Isso é possível porque a produção agroecológica respeita a natureza e sua biodiversidade por meio de manejo sustentável dos solos, plantas e animais, sem fazer uso de agrotóxicos. Tais práticas têm origem nos saberes dos povos de comunidades tradicionais.

Nesse sentido, além de ofertar uma alimentação saudável e livre da contaminação por venenos, a Agroecologia valoriza o bem viver e o trabalho coletivo, incluindo jovens, mulheres, crianças e adultos. Estes alimentos podem ser encontrados nas Feiras Agroecológicas da REFAS Piemonte, onde o/a consumidor/a conhece de perto quem são os/as agricultores/as que trabalham diariamente no campo com dedicação e amor para garantir produção de alimentos de qualidade. Comprando da agricultura familiar, você pode se certificar da origem dos produtos que vão para sua mesa, além de contribuir para fortalecer a comercialização justa e solidária destas famílias.

Desde 2014, a família de Givaldo e Celma Silva iniciou a transição agroecológica, na roça localizada na comunidade Inácio João, produzindo frutas e plantas medicinais como a arruda, dentre outras. No quintal também costumam ter coentro, alface e pimentão, por exemplo. Givaldo considera como um dos pontos fortes a produção de variedades da alface, fornecendo mudas e sementes para agricultores/as vizinhos/as que também integram a REFAS, além de comercializá-las na Feira. Junto à esposa Celma Alves, que se divide no trabalho na cidade e na roça, produzem também acerola, maracujá, seriguela, cajá, umbu-cajá e outros produtos, todos adubados com compostos orgânicos e biofertilizantes. Algumas dessas frutas vão para a agricultora Janete Rodrigues, que faz o beneficiamento e produz polpas. Givaldo e a esposa também criam galinhas caipiras, utilizando na ração insumos internos como palma e licuri. Ele destaca que a qualidade da alimentação das aves é importante para produzir ovos saudáveis.

Caldeirão Grande
Bahia

A família de Ester Oliveira e Manoel Matos, que é mais conhecido como Carminho, tem quintal produtivo com hortaliças, na roça que fica na comunidade Caiçara. Mesmo com os desafios de acesso à água, os alimentos agroecológicos são cultivados principalmente para garantir segurança alimentar e são irrigados com a água da chuva armazenada na cisterna calçadão. Nos períodos de maior disponibilidade de água, a família aumenta a produção de feijão, milho, abóbora, mandioca e alguns tipos de batatas-doces. O plantio é sempre com adoção de técnicas como a adubação verde a partir do uso de variedade da Crotolária – leguminosa que ajuda no desenvolvimento ao redor da planta. A família também tem produção artesanal de vassouras, enfrentando o desafio de encontrar a matéria-prima na natureza, por causa de desmatamentos ocorridos na região. Assim, têm buscado revitalizar as áreas degradadas para viabilizar a produção e evitar a dependência da compra de matéria-prima externa.

Capim Grosso
Bahia

Desde 2013, a família Ribeiro faz parte da REFAS. A agricultora Leonice com o esposo Epifânio e o filho Elber trabalham com produção agroecológica, utilizando como principal fonte de água a cisterna enxurrada que possuem na roça, situada na comunidade Capitão. A tecnologia para armazenar água da chuva permitiu à família aumentar a produção e ainda começar a vender o excedente de alimentos na Feira Agroecológica do município. "Antes de produzir nossos alimentos, a gente consumia muito veneno", conta a agricultora que precisava comprar grande parte dos alimentos para consumo da família. Na roça, passaram a produzir desde ervas medicinais como manjericão e trançagem, a alimentos como couve, pimenta-do-reino, feijão-de-corda, andu, além de leguminosas. Dentre as técnicas que adotam no manejo, costumam adubar os canteiros com esterco de galinha e fazem compostos orgânicos para nutrir solos e plantas. A família também tem criação de galinhas.

Jacobina Bahia

Na roça da família Silva, Valdirene e o esposo Jailson se dividem nas atividades da produção que envolve etapas como: plantio, colheita, raspar, lavar e coar. São produzidos beijú seco, beijú mole e tapioca, alimentos que são beneficiados na agroindústria da Associação Quilombola de Bom Jardim e Monteiro (AQUIBOM), localizada em Caém/BA. A comercialização dos produtos é feita na cidade vizinha, Jacobina/BA, e também na feira agroecológica da REFAS, que Valdirene participa desde 2016. Por meio da associação, também são acessadas políticas públicas para comercializar os produtos em escolas. A cadeia da madiocultura garante renda à família, que também faz o aproveitamento de outros produtos resultantes desta atividade: a manipueira serve como adubo natural na horta e o resíduo da massa é prensado e torrado antes de servir como ração para os suínos. Nas atividades produtivas, os filhos do casal, Joanderson e Emanuel, quando não estão na escola, aprendem com os pais saberes que são passados por gerações.

A família de Sandra Silva, o esposo Pedro e as filhas Michele e Priscila vive na comunidade Várzea Grande do Saco. As crianças estudam na escola da comunidade vizinha, Riacho do Mulungu, e nos momentos livres, participam das atividades de casa e do roçado, aprendendo com os pais sobre alimentação saudável. A família conquistou acesso à água, armazenada em uma cisterna de enxurrada e um barreiro, que viabilizou a produção de hortaliças próximo à residência. A comercialização na Feira Agroecológica iniciou com o Projeto Apoio a REFAS, em 2016. Os alimentos são produzidos com técnicas para melhorar a qualidade, a exemplo da rotação de culturas, adubação com esterco de gado e folhas de quixabeira. Ainda assim, por vezes, enfrentam o desafio de controlar a quantidade de insetos nas leiras. "A gente tem que insistir, não podemos é desistir", enfatiza Sandra. Eles também se dedicam a outra área de produção onde também têm diversidade de plantio, garantindo segurança alimentar.

Miguel Calmon
Bahia

No Sistema de Produção Agreocológica Integrada e Sustentável (PAIS) e em outras áreas de produção, a família de José Nilton - conhecido como Zé Moto Jegue - e Darticleia Oliveira cultiva mandioca, milho, feijão, verduras e frutíferas diversas, na roça que fica na comunidade Almas. Os alimentos que produzem são comercializados na Feira Orgânica Chão Verde desde 2007. Darticleia se divide no trabalho da roça e cidade, onde é professora. Os filhos, Gustavo e Bruno que estudam em Miguel Calmon/BA, aprendem com os pais como realizar o plantio em quadras de acordo com a lua, uma técnica ancestral que indica as condições favoráveis para o desenvolvimento das culturas. A família também cria aves, suínos e gado, aproveitando seus resíduos, junto a outras fontes de matéria orgânica no biodigestor – tecnologia que Zé viu na televisão e conseguiu replicar na propriedade, adaptando às necessidades da família, que cozinha os alimentos usando o biogás no fogão, além de fazer reaproveitamento dos resíduos gerados pelo biodigestor como biofertilizante.

Mirangaba
Bahia

Creuza Pereira e Paulo de Jesus produzem de forma agroecológica desde 2012, quando começaram a integrar a REFAS. Participaram ainda de cursos e intercâmbios, aprendendo técnicas sobre manejo orgânico e conservação ambiental. Trouxeram para a comunidade Solidade, onde vivem, as experiências que conheceram e o casal começou a vender produtos na Feira Agroecológica de Mirangaba/BA, além de realizar mutirões com famílias da REFAS. Trabalham em duas áreas de produção, cultivando diversidades de produtos. Dentre os alimentos comercializados na Feira, têm destaque: mandioca, batata-doce, aipim, andu, quiabo, cenoura e banana. Também cultivam muitas frutíferas como abacaxi, maracujá, melancia, limão e mamão, além de diversas hortaliças, plantas medicinais e flores. O casal também se dedica ao banco de sementes que está construindo, pois garante autonomia, não dependendo de insumos externos para a produção de alimentos saudáveis e segurança alimentar.

Ourolândia
Bahia

Na REFAS desde 2016, a agricultora Leninha Ribeiro está trabalhando com produção de mandioca, andu, pimenta, melancia, milho e outros alimentos, que servem para o consumo familiar. Já o excedente costuma ser comercializado em feiras livres do município. Todos os alimentos são cultivados no quintal da roça onde vive, que fica no Assentamento Mucunã. A agricultora adota técnicas com base na agroecologia, ela faz questão de explicar que não usa venenos na produção, tudo é natural. Para adubar os solos, tem utilizado esterco de gado. Um dos desafios na produção é o acesso à água. Leninha tem alternado os dias de molhar a área de produção com a água de um poço e por vezes da cisterna calçadão. Ela também tem criação de galinhas e está fazendo parte de um projeto para ampliar essa atividade produtiva na roça. Também se dedica à criatividade artística, fazendo pinturas que ganham destaque na sala de estar da casa da família, além de artesanatos como vasos ornamentais.

A agricultora Veraneide Almeida – mais conhecida como Verinha - faz parte da REFAS desde 2010, quando famílias do município de Saúde/BA começaram a realizar semanalmente a Feira Agroecológica. Veraneide costuma comercializar doces de leite que produz e fazer beijús recheados. Moradora da comunidade Genipapo, ela é uma das mulheres que são referências, fazendo parte da Associação Comunitária dos Pequenos Produtores Rurais de Genipapo, onde completa, em outubro de 2018, o segundo mandato como presidenta. A família de Veraneide também tem se dedicado ao cultivo agroecológico, produzindo variedades de frutas, verduras e outros alimentos saudáveis, em uma área que fica afastada do local onde reside. Ela se orgulha do trabalho familiar e de participar da Feira Agroecológica do município, levando alimentos de qualidade para os/as clientes. Também costuma participar de cursos e intercâmbios para a troca de saberes com famílias agricultoras.

Álbum da REFAS

Filadélfia/BA

Miguel Calmon/BA

Caém/BA

Mirangaba/BA

Jacobina/BA

Saúde/BA

Capim Grosso/BA

Apoio:

SECRETARIA DO
TRABALHO, EMPREGO,
RENDA E ESPORTE

BAHIA
GOVERNO DO ESTADO

VIDA MELHOR
OPORTUNIDADE PARA QUEM MAIS PRECISA

COFASPI
COOPERATIVA DE TRABALHO E ASSISTÊNCIA
À AGRICULTURA FAMILIAR SUSTENTÁVEL DO PIEMONTE